

# DANÇA

## Um grande baile. Com a turma de Ivaldo Bertazzo.

Os espetáculos anuais de Ivaldo Bertazzo, com participação dos quase 100 alunos de sua escola, já se tornaram tradicionais na programação de dança de São Paulo. Com o profissionalismo habitual, para este ano o coreógrafo e professor criou **Serra da Boa Esperança**, onde reúne danças folclóricas de vários países (sexta-feira às 21 horas e sábado às 16 horas, no Ginásio de Esportes Primavera do Sesc-Pompéia).

Um grande baile, com elementos teatrais e circenses, um dos destaques de **Serra da Boa Esperança**, é uma dança balinesa, uma das especialidades de Ivaldo, interpretada por Cristina Formaggia. Entre os artistas convidados deste ano estão Amalia Zeitel, Tania Secler e Henrique Stroeter. Os figurinos e máscaras foram entregues à competência de Mira Haar.

Uma noite dedicada à dança acontecerá quinta-feira, a partir das 21 horas, no Teatro Mambembe. Na primeira parte do espetáculo, o Grupo Mu-Dança, dirigido por Sylvie Lagache, apresenta **Ciclos**. Em seguida, Renata Franco e Sidney Donatelli, interpretam **Ela-Ele**.

# VISUAIS

## Esculturas, longe dos bronzes polidos.

A semana tem nomes respeitáveis da pintura e gravura, mas sem nenhum favoritismo é a escultura que se sobressai pela excelência de seus resultados, através das obras de dois jovens mestres (o grande escultor atinge sua maioridade aos 80 anos de idade), como Sérgio Camargo e Hisao Ohara. Importante anotar que nenhum deles cede, felizmente, ao modismo comercial do bronze dourado que distorce a função e finalidade da boa escultura no Brasil atual. Sérgio e Hisao trabalham com granitos e mármore. Sinal superior de seriedade.

Sérgio Camargo ocupa o Gabinete de Arte (av. 9 de Julho, 5.719) nesta quinta, às 21h, para mostrar 30 obras de mármore ou uma grande lição de geometria, despojamento, minimalismo, luz e sombra. Artista consagrado, ele trabalha com mármore italiano (Carrara) de onde saíram obras-primas do Renascimento, as de Michelangelo incluídas. Camargo usa um belo e raro mármore negro e é mestre também no uso do branco. Não perca.

Numa linha mais mística está Hisao Ohara com formas que, aparentemente, são abstratas, mas enganam, pois têm desdobra-

mentos nas entrelinhas e é preciso aguçar olho e mente para usufruir tanta beleza e tamanha profundidade. O artista que conseguiu isso é o japonês Hisao Ohara, que vive há 25 anos no Brasil e mesmo assim não fala o português. Isolado do mundo, trabalha sozinho, sem assistentes, a 600 quilômetros de São Paulo, em Mirandópolis, esculpindo o granito. Uma exposição que consagra seu talento e que foi organizada pelo Yutaka Sanematsu Escritório de Arte, mas quem montou a belíssima exposição foi a Skultura (al. Lorena, 1.593), nossa maior e mais importante galeria (só de esculturas) em todo o Brasil. O vernissage será amanhã, às 21h; e a exposição dele, como a de Sérgio Camargo, é preciso ser vista.

São ainda destaques nesta agitada semana, Walter Lewy, Paulo Sayeg, Anna Bella Geiger, Renina Katz, Aquino, Amaral, Tozzi, Magalhães, Siron Franco e uma ótima coletiva de gravura organizada pela Artebela, com 22 gravadores, como Piza, Evandro Jardim, Grassmann, Guyer Salles, Sarubbi, Fingermann e o mesmo Sayeg, que abre individual quinta, no Yutaka Sanematsu Escritório de Arte.



Escultura de Sérgio Camargo

## OUTRAS

• **Walter Lewy, o alemão que deu dignidade ao surrealismo brasileiro (é nosso maior pintor vivo no setor), ocupa a boate Tramp (rua Franz Schubert, 159) e faz ali, hoje, às 20 horas, uma individual de pinturas recentes. Quem deveria inaugurar a galeria seria o jovem Paulo Von Poser, que não quis.**

• **Paulo Sayeg pode evocar Picasso, Darel e até Italo Calvino em sua obra atrevida e forte, mas seu caminho é, tudo indica, muito pessoal. Confira na quinta, às 21h, no Yutaka Sanematsu Escritório de Arte (al. dos Arapeiros, 522), quando ele abre uma individual destinada ao sucesso merecido.**

• **A inconfundível arte feita pelos índios do Brasil (nosso primeiro e mais legítimo artista) acabou por influenciar a obra mutante de Anna Bella Geiger, uma artista em busca permanente de atualização. Ela expõe pinturas e objetos amanhã, às 21h, na Galeria São Paulo (rua Estados Unidos, 1.456).**

• **Romântica, evocando imagens e a atmosfera da arte dos anos 60, está de volta Renina Katz, que curioso, conseguiu tanto em suas gravuras quanto nas aquarelas a meste textura (pelo menos em algumas obras), o que prova sua coerência de intenções. Veja sua amostra de colorido muitas vezes tropical, hoje, às 21h, na Múltipla (av. Morumbi, 7.990).**

• **Angelo de Aquino tem tudo a ver com o cartum em sua pintura agradável e inteligente; Antonio Henrique Amaral trata do Brasil no assunto mas a pincelada tem algo a ver com Léger e os muralistas mexicanos; Tozzi, na fase atual, faz vanguarda a partir da Art Déco; Roberto Magalhães deve o humor de sua obra às histórias em quadrinhos; e Siron Franco (atual) é filho da Pop Art e fã de Delaunay. Assim mesmo eles foram os escolhidos para "representar o Brasil" numa exposição que vai a Paris e amanhã, às 21h, pode ser vista na Montesanti (av. Europa, 655). Boa viagem!**

• **O jornalista Luiz Carlos Amando de Barros que dirige, com competência, a sua Artebela (rua Arthur Azevedo, 2.102) abre hoje uma coletiva de alto nível com 22 gravadores. São obras em metal de, entre outras, Piza, Graciano, Darel, Carlos Martins, Evandro Jardim, Grassmann, Guyer Salles, Fingerman.**

• **O que primeiro motivou as belas fotos em cores de Anna Mariani, expostas com merecido sucesso na atual Bienal de São Paulo,**

**foi a pintura e a geometria de casas das populações pobres norte-nordestinas do Brasil. Agora lança-se um livro com tais fotos e se farão duas palestras de Ariano Suassuna, um homem preocupado com a face brasileira da arte internacional. Tudo acontece às 18h30, no MAC-USP, hoje e amanhã. Hoje, o assunto é "Teatro e Cultura Brasileira", e amanhã, "A Cor na Arquitetura" e lançamento do livro **Fachadas e Platibandas**. Atenção: será no parque Ibirapuera e não na USP.**

• **Abandonando, momentaneamente, o bronze dourado que aturde o Brasil em esculturas e bibelôs, a Skultura (al. Lorena, 1.591) cede seu belo espaço para uma mostra coletiva de cinco escultores ingleses que trabalham com vidro: Langley, Rogerson, Shakespeare, Charles, Wilkkin. Hoje, às 14h.**

• **Odila Mestriner abre mostra e lança livro, amanhã, às 20h, na Galeria Blue Life (av. Rebouças, 1.385). Título do evento: **Releitura**.**

• **Nobuo Toriy mostra a delicadeza da paisagem oriental amanhã, às 21h, no Toki Arte (rua Itápolis, 287). O que ele retrata é brasileiro; a técnica é que é japonesa, às vezes.**

• **O expressionismo, forte e bom, de Tulu Clemente, está nesta quinta, às 21h, em exposição na Galeria Chorma (rua Augusta, 2.360). Vale a pena conhecê-la.**

• **A Sociarte abre na quinta, às 21h, mostra coletiva com mais de cem artistas que expõem no Clube Monte Líbano (av. República do Líbano, 2.267). Entre eles, Malagoli, Cimino, Fang, Henry Victor, Ismênia Coaracy, Menacho.**

• **Ana Alice Francisquetti abre individual, hoje às 14h, no Espaço Cultural Sandra (av. Maria Coelho de Aguiar, 215). São belas gravuras figurativas.**  
o Nilson Vaz pinta plantas, mas num plano oposto ao de Michinori Inagaki, o genial pintor desse assunto. Nilson tem uma visão meio realista e com enfoque religioso. Hoje, às 19h, vernissage na Galeria Sesi (av. Paulista 1.313).

• **O circo é o tema da obra de Macha Lebedev, que expõe hoje, às 20h, nas Oficinas Culturais Três Rios (rua Três Rios, 363). São aquarelas, cartazes, peças, vídeos, fotos. Em pauta: a alegria e tristeza do tema.**

Olney Krüs